

Mitsui Bank considera o acerto ótimo

SÃO PAULO — A minuta do acordo entre o Brasil e o comitê de assessoramento da dívida dos bancos credores privados prevê a possibilidade de conversão em exit bonds (título de saída) de US\$ 5 bilhões dos US\$ 5,2 bilhões que serão liberados ao país na forma de empréstimos voluntários. O texto do acordo está sendo finalizado e o telex do comitê aos 700 bancos credores informando os seus termos e a solicitação do envio do dinheiro que cabe a cada instituição será enviada entre hoje e amanhã.

“Este é realmente o melhor acordo já celebrado pelos países endividados”, reconheceu ontem o vice-presidente do Mitsui Bank, de capital japonês, Yoshihisa Hijikata. O acordo prevê ainda a liberação dos US\$ 5,2 bilhões em dinheiro novo com prazo de 12 anos e carência de cinco

anos, a uma taxa de libor (taxa interbancária londrina) mais 0,8% de juros anuais. Os exit bonds terão prazo de 25 anos e o Brasil irá pagar taxa fixa de 6% ao ano.

Além disso, o acordo estabelece o retorno das operações de relending (reempréstimo) com a mesma taxa de comissão da fase 3 da renegociação da dívida, correspondente a 25% do valor de face do título. Os únicos acordos com a inclusão da cláusula de exit bonds já firmado por algum país endividado foram os da Argentina e México. “Mas o título argentino não obteve sucesso por pagar apenas 3% de taxa”, relembra o presidente do Standard Chartered Merchant Bank, de capital inglês, Igor Cornelsen. O banco que transformar o título em bônus de saída ficará livre de realizar novos empréstimos voluntários ao Brasil, no futuro.

O vice-presidente do Banco Mercantil de Crédito (BMC), José Bahia Sobrinho, comentou que o sucesso dos exit bonds dependerá da possibilidade de o banco estrangeiro utilizar o título nos processos de conversão de dívida em capital de risco no Brasil, sem deságio.